

ATOS DOS APÓSTOLOS

(38º ESTUDO)

IGREJA E

POLÍTICA

Atos 25.1-27

REV. SILAS MATOS PINTO

IGREJA E POLÍTICA

Atos 25.1-27

A política já causou muitos males à igreja. Vimos que a separação racial entre gregos e judeus causou confusões e a necessidade da eleição de diáconos. As perseguições religiosas foram provocadas mais por interesse políticos do que por zelo religioso. Os apóstolos, antes da morte de Jesus, se preocupavam em quem se assentaria à sua direita ou esquerda para governar com ele. Judas, Iscariotes, por interesse político, vendeu Jesus esperando uma reação popular e do próprio Cristo para libertar o povo da opressão romana.

A entrada da política na igreja, posteriormente, na época do Imperador Constantino, fez com que um Imperador pagão tomasse frente a um Concílio da igreja, causando problemas doutrinários e dando abertura para a inserção de ídolos na igreja.

Deus nunca elegeu políticos para se assentar nos púlpitos das igrejas. Ele escolheu pastores e presbíteros para dirigir Sua Igreja, dar bons exemplos e cobrar vida santa dos seus membros.

Políticos não têm os mesmos interesses da igreja. Jesus disse que o Seu reino não é desse mundo. Os políticos têm seus olhos fitos neste mundo, no seu governo e no poder que emana dele.

Enquanto Jesus cobra uma ética santa, uma vida exemplar e que os líderes sirvam ao maior número de pessoas, os políticos querem ser servidos pelo maior número de pessoas e conquistando-os, se perpetuar no poder por muito tempo.

Olhando apenas para esses aspectos poderíamos dizer que o crente não deve se meter com política. Que seria bom deixarmos as questões de poder com os ímpios e nós ficaríamos alheios a esse assunto, mas não podemos agir assim.

Somos afetados pelas decisões políticas. A depravação da ciência, da cultura e dos interesses pessoais dos ímpios faz com que atinjam a Igreja e provoquem males cada vez maiores. Ter representantes cristãos, fiéis, em todas as áreas é importante para frear os ataques políticos contra a igreja.

Muitos são os projetos que afetam a Igreja. Vimos, há pouco tempo, projetos que afetavam a família nos moldes bíblicos, e que, com a movimentação dos políticos cristãos os inimigos da fé e adversários da família foram barrados e seus projetos não passaram. Eles continuarão tentando.

É importante, por esta razão, que a Igreja leve à sério a política e se faça representar em todas as esferas de poder político e na justiça, por homens comprometidos com Deus e prontos para lutar com todo empenho pelos interesses do reino de Deus. Sabemos que o reino de Deus não é desse mundo, mas ainda estamos por aqui e temos de lutar para nos

mantermos bem, enquanto estivermos vivendo neste mundo, procurando uma melhor qualidade de vida, enquanto for possível.

O tema desse estudo é:

UMA TRISTE REALIDADE POLÍTICA!

Ao ler esse capítulo, procurando o que Deus quer nos ensinar através do seu estudo, e estando num ano eleitoral, meus sentidos se fixaram nas questões políticas envolvidas nesta experiência de Paulo. Pensando nestas questões, e no fato de muitos cristãos estarem tão envolvidos em política que, no interesse de defender seus candidatos, atacam outros irmãos e se fazem inimigos deles, crendo que políticos defenderão suas causas e serão aliados políticos da Igreja.

O texto apresenta uma situação política caótica, pois todas as experiências de Paulo com a política foram truculentas e todas as intervenções da política na Igreja trouxeram mais problemas do que soluções. Analisemos os interesses políticos e a vida da Igreja para ver se podemos esperar algo de bom dos políticos, caso eles não sejam nossos irmãos em Cristo.

I - POLÍTICOS FAZEM ACORDOS LEVANDO EM CONTA

APENAS OS SEUS INTERESSES (v. 1-12)

Iniciarei expondo um choque de interesses: Ímpios defenderão os interesses mundanos, terrenos. Crentes defenderão os interesses do reino de Deus. Um olhará para a terra, enquanto o outro terá suas expectativas nos céus. Os

crentes têm uma ética superior, pautada no amor de Deus e no bem do próximo. Os ímpios têm sua ética pautada no se dar bem, no ganho farto e fácil, nas negociatas, no seu bem-estar mesmo em detrimento do sofrimento alheio.

Crentes se preocupam com o bem comum. Os ímpios se preocupam com o bem próprio. Sendo assim, logo de início, temos de assumir que há uma luta de interesses desiguais, com alvos diferentes, e que a Igreja não pode confiar que uma política, se liderada por homens não crentes, defenderá seus interesses.

Nossa primeira afirmação é que políticos farão acordos levando em conta somente os seus interesses. Para começar vamos analisar o político chamado Festo. Ele acabara de assumir o governo da província. Três dias depois deixou a Cesaréia e foi para Jerusalém.

Os judeus davam muito trabalho para o Império Romano, mas era um povo forte e poderoso e seu apoio poderia fazer muito bem ao governador escolhido para dirigi-los, mantendo-o no poder ou fazendo perder o seu cargo. Por isso Festo, tão logo assumiu o governo, foi para Jerusalém, assegurar o apoio deles.

Festo recebeu do seu antecessor um preso chamado Paulo. Paulo não tinha nada que interessava ao governador. Era inocente e o antigo governador Félix, já tinha declarado a sua inocência. Mas o mantiam preso há anos. Esperavam ganhar

algo com a sua manutenção como prisioneiro, principalmente porque havia o interesse muito grande dos judeus nele.

Festo convidou os líderes judeus para irem com ele para Cesaréia. Aí vimos um acordo, uma bajulação, para que os judeus se sentissem protegidos pelo novo governador. Ao chegar lá sua causa foi atendida, pois no dia seguinte, lá estava Paulo diante deles.

Festo, apesar de ter de respeitar a Paulo, pois este era um cidadão romano, não dera a ele o tratamento digno como deveria ter dado. O vimos fazer ameaças a Paulo, dando a entender que poderia enviar Paulo para Jerusalém, sabendo que certamente seria condenado e morto pelos judeus, seus apoiadores. Faria isto apenas para agradar aos seus aliados.

Do outro lado, vimos os políticos judeus. Ao se encontrarem com o governador Festo, imediatamente, (v.3) lhes pediram um favor. Esse negócio de favor político sempre traz prejuízos para os menos favorecidos. Os políticos dão presentes e os pobres é que pagam a conta.

Há uma troca de favores entre os políticos que lhes asseguram proteção e manutenção no poder. Um ajuda o outro e todos se ajudam. É como dizem: *“Uma mão ajuda a outra e as duas lavam o rosto”*. No seu modo de entender as coisas, nesse modo de agir, todos saem ganhando.

Paulo, representando os interesses da Igreja e do reino de Deus, recebe acusações falsas. Não é assim diariamente? Temos visto a causa LGBT. Eles querem criminalizar a crítica contra suas práticas antibíblicas. Fazem afirmações como se estivessem sendo hostilizados pela Igreja e como se a Igreja promovesse a violência contra eles, o que não é verdade. Com base nessa proposição eles têm tentado impedir o discurso dos púlpitos das igrejas contra a homossexualidade.

A Igreja tem falado contra a prática homossexual, porém também tem falado contra todo tipo de pecado, pois todos os pecados são iguais perante Deus. Não existe pecado menor ou maior. Talvez tenha um que cause mais escândalo e mais prejuízos que outros, mas diante de Deus são todos iguais.

Os judeus se uniram, trazendo acusações falsas contra Paulo. Todas as suas acusações foram rebatidas, pois eram falsas. Os políticos judeus acusaram Paulo diante do político romano, que os ouvia, porém, a verdade prevaleceu.

Pedro nos ensina que vale a pena sofrer por Cristo, mas que não podemos sofrer como criminosos ou bandidos, pois seremos bem-aventurado apenas quando, sendo justos e verdadeiros, sofrermos pela causa maior e pelos interesses do reino de Deus, como discípulos de Jesus Cristo.

Ele diz: *“Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete*

em negócios de outrem; mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome” (1ª Pedro 4.14-16).

Nossa causa é superior e nosso interesse deve ser glorificar a Deus. Representando-o não podemos nos igualar nas atitudes más daqueles que se opõe a Deus. Paulo enfrentou a falsidade da política da sua época.

Há algum tempo um crente deixou suas atribuições na igreja para se candidatar e perdeu a eleição. Soube que na política se envolveu na compra de votos e promessas de favores. Ficou clara a razão da sua derrota, pois sendo crente não poderia ter se associado aos maus, mas se apegado aos bons e à ética cristã, pois Deus não lhe daria a vitória tendo se igualado aos políticos ímpios.

Paulo não se dobrou diante dos interesses políticos. Ele conhecia os seus direitos. Tendo percebido as negociações por baixo dos panos e a clara intenção do governador de entregá-lo aos judeus, para assegurar o apoio deles, disse: *“Estou perante o tribunal de César, onde convém seja eu julgado; nenhum agravo pratiquei... ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César”*.

A Igreja tem de estar preparada para enfrentar as injustiças políticas. Temos de ter bons advogados crentes, conhecer as leis e os trâmites da política para, quando tentarem

nos fazer mal, estarmos prontos para nos defender e usar também o poder político contra os maus políticos. Paulo soube usá-los muito bem.

Irmãos, vimos aqui que os políticos não crentes vão se unir para garantir seus interesses. Se unirão aos demais políticos contra a Igreja, se isso lhes interessar, mas também se unirão à Igreja, se isso lhes interessar, pois os políticos são movidos pelo interesse de se dar bem. Eles sempre escolherão o lado que lhes fazem mais fortes.

II - MESMO CIENTES DO DIREITO DA IGREJA NUNCA PARTIRÃO EM SUA DEFESA (v.13-22)

As pessoas procuram garantir a sua segurança e para isso constroem casas com muros altos, grades resistentes e contratam seguranças grandes e fortes. Para se defender ninguém contrata um guarda magro e franzino, pois vê nos braços fortes dos seguranças grandes a causa para a sua segurança. Isso nem sempre dá certo.

Lembra-te do gigante Golias? Suas qualidades físicas e sua força o colocaram à frente do exército filisteu. A Bíblia fala das pernas e braços como sendo assustadores. Sua lança e escudo eram vistos como invencíveis. Os soldados israelitas tremeram diante de tamanha ameaça.

Um jovem, franzino, confiado no Senhor, se apresentou ao rei Saul para lutar contra aquele gigante. Todos zombaram dele,

mas o rei não, porque entre todos os soldados, apenas Davi teve coragem de enfrentá-lo. Golias confiava em sua força física. Davi confiava em Deus. Golias tomou e teve sua cabeça decepada.

O erro da Igreja é se esquecer da confiança no Senhor e confiar na proteção de políticos. Uma vez, na Igreja Presbiteriana do Setor M Norte, um político nos fez passar uma situação terrivelmente inesquecível. Tendo nos emprestado sua chácara para acampar no carnaval, fomos em caravana e ao chegar no local ele estava tomado de gente, carro de som e muita bebida. Ele não se importou conosco, pois, assim como cedeu a chácara para nós, cedeu também para vários outros. Nosso interesse em nos afastar no carnaval não foi defendido pelo político, pois ele tinha outros interesses.

A Igreja não pode esperar que políticos defendam a sua causa. Nossa afirmação é que mesmo ciente da nossa razão eles nunca defenderão nossa causa, a menos que tenham alguma expectativa de ganhos.

No texto, o caso de Paulo foi exposto pelo governador Festo ao rei Agripa. Contou-lhe a história de Paulo, sobre as acusações dos judeus e o seu interesse em vê-lo morto e afirmou que Paulo era inocente e que somente o enviaria a César porque Paulo apelou por seu julgamento, mas que não sabia o que diria a César, ao enviá-lo.

Festo poderia muito bem soltá-lo, mas não fez isto porque tinha interesse em manipular os interesses dos judeus, como aconteceu com seu antecessor, que manteve Paulo preso por anos.

A lição que retiro deste texto é que a Igreja tem um Protetor e Provedor superior e poderoso em quem deve confiar em todo o tempo. Não pode colocar sua confiança em homens e nem no poder que eles detêm. Deve confiar-se ao Senhor e deixar que Ele dirija a situação.

No Salmo 20.7,8, lemos: *“Uns confiam em carros, outros em cavalos, porém, nos gloriaremos em o nome do Senhor, nosso Deus. Eles se encurvam e caem; nós, porém, nos levantamos e nos mantemos de pé”*. É o ensino bíblico cobrando de nós confiança no Senhor e nunca temendo o que homens podem fazer contra nós.

Em Jeremias 17.5-8, Deus nos dá a seguinte lição: *“Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor! Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica*

verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto”. Esta lição não pode ser esquecida pela Igreja.

Não é que não podemos usar o serviço dos políticos quando necessitarmos, pois, para isso é que eles são eleitos. O que não podemos fazer é confiar que eles se interessarão pela nossa causa como alvo principal, como se fossem nossos irmãos e tivessem o mesmo interesse que nós.

Temos de colocar nossa causa nas mãos de Deus e pedir que Ele use os políticos, quando necessitarmos deles, fazendo-os fazer a Sua vontade, pois, mesmo sem se interessarem por nossa causa, acabarão fazendo a vontade de Deus, pois Ele os governa.

Em Romanos 13.1,2, lemos: *“Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação”*. Fica claro que todos, inclusive as autoridades, são servos de Deus para fazer cumprir a Sua vontade.

Festo não partiu em defesa do interesse de Paulo, mesmo sabendo que ele era inocente. Suas ações demonstram que Festo apenas não queria se expor diante do Imperador. Essa é nossa última argumentação:

III - SUA PREOCUPAÇÃO É SE APRESENTAR BEM PARA SE MANTER NO PODER (v. 23-27)

Temos visto políticos se apresentar diante do povo, de quatro em quatro anos, com um discurso motivado pelas suas realizações. Revelam suas ações para os eleitores como tendo feito algo extraordinário. São obras feitas por prefeitos, projetos de leis apresentados por vereadores e deputados, como se essa não fosse a sua obrigação. Se esquecem de que, sendo eleitos e sendo pagos para trabalhar, o trabalho lhes é uma obrigação.

O que temos visto é que políticos, quando trabalham, o fazem apenas para ganhar a próxima eleição. Gastam mais dinheiro em propaganda do que com obras. Seu objetivo é mostrar às pessoas que estão fazendo e, assim, conseguem se perpetuar no seu cargo e não largam a mamata, continuando a viver muito bem às custas do poder público, tirando dele o que puder para se enriquecer e se dar bem. Quando alguém entra na política não quer sair mais.

Isso é o que vimos nas ações do governador Festo. Ele expôs o caso de Paulo ao rei Agripa não porque tinha algum interesse em libertar Paulo ou fazer-lhe bem. Ficou claro, nas suas palavras, que ele apenas queria conseguir escrever uma boa carta ao Imperador e assim se sair bem desta situação.

A causa do governador Festo foi apoiada pelo rei Agripa, pois somente decidiu ouvir a Paulo para ajudar o seu

companheiro a redigir uma carta endereçada ao Imperador. Esse corporativismo tem sido uma realidade entre os políticos, pois seu interesse é se dar bem.

A lição que fica para a Igreja é que, caso tenhamos a necessidade de usar o serviço de políticos que tenhamos o cuidado de nos proteger dos seus interesses e não cair nas suas armadilhas, ao assegurar apoio incondicional às suas causas, pois tendo outros interesses, não os nossos que visam o reino de Deus, suas atitudes podem envergonhar e manchar aqueles que os apoiam. Se precisarmos deles, que seja para que cumpram o seu dever, não para que obtenham de nós o apoio nas suas causas terrenas, interesseiras, temporais e ímpias.

Meu irmão, esse estudo tratou sobre política. Esse assunto é evitado por muitos como um assunto proibido, porém a Bíblia fala abertamente sobre ele.

Vimos Paulo pedir que oremos por nossos governantes para que tenham paz, pois na sua paz, nós também teremos paz. Devemos rogar o cuidado de Deus nas suas vidas e que lhes dê sabedoria para que governem bem.

Temos de ser criteriosos na escolha dos políticos que escolhermos como nossos candidatos, pois, após a eleição, eles terão poder sobre nós, decidindo para o nosso bem ou para o nosso mal. O mínimo que devemos fazer é escolher homens que

temem a Deus, pois temendo-o, poderão acertar mais nas suas escolhas.

Neste estudo vimos:

UMA TRISTE REALIDADE POLÍTICA!

Vimos que...

- **POLÍTICOS FAZEM ACORDOS LEVANDO EM CONTA APENAS OS SEUS INTERESSES** (v. 1-12)
- **MESMO CIENTES DO DIREITO DA IGREJA NUNCA PARTIRÃO EM SUA DEFESA** (v.13-22)
- **SUA PREOCUPAÇÃO É SE APRESENTAR BEM PARA SE MANTER NO PODER** (v. 23-27)

Sendo alertados pela Palavra de Deus sobre política, abra os teus olhos e não seja mais enganado por homens que não se interessam pela glória de Deus ou pelo bem-estar do Seu povo.

Não seja uma ovelha muda que sofre calada diante dos desmandos dos políticos ímpios que estão no poder e não seja mais enganado por eles. A Bíblia nos ensina a sermos simples como as pombas, porém prudentes como as serpentes.

Não defenda partidos, e se o fizer, pelo menos, conheça as suas diretrizes, os seus mentores, a sua filosofia, para que você, que serve a Deus, não seja enganado e engodado pela

lábria daqueles que gastam o seu tempo procurando formas de enganar as pessoas e se manterem no poder.

A liderança é necessária, e sabemos que estarão sob a vontade de Deus, porém cada um tem o governo que merece, pois, escolhendo fora da vontade de Deus, escolheremos líderes que nos farão mal, promoverão o mal contra nós, contra nossas famílias e contra nossa igreja.

Sobre política e religião nós falamos sim, sem brigas ou partidarismos, mas discutindo sempre o que será melhor para a Igreja e o povo de Deus.

Quando falares sobre política leve em consideração o que Deus te revelou neste texto e nas demais páginas da Bíblia. Tomando o devido cuidado nós escolheremos melhor e teremos menos problemas quando os políticos estiverem decidindo as nossas causas.

Fique com Deus e escolha bem os teus representantes.